

Gláucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre **Inclusão 2**



Glaucia Wesselovicz
Janaina Cazini
(Organizadoras)

Diálogos sobre Inclusão 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D536	Diálogos sobre inclusão 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glauca Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Diálogos Sobre Inclusão; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-363-7 DOI 10.22533/at.ed.637192805 1. Brasil – Condições sociais. 2. Desenvolvimento social. 3. Integração social. I. Wesselovicz, Glauca. II. Cazini, Janaina. III. Série. CDD 361.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “Diálogos sobre Inclusão” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 24 capítulos do volume II, apresenta estudos relacionados a inclusão social com propósito de cooperar para que profissionais, educadores e toda sociedade possam contribuir para elaboração de políticas públicas que garantam as mesmas oportunidades a todos.

Apesar do nosso país ser conhecido por sua diversidade e pluralidade cultural, o problema da exclusão social atinge várias camadas da sociedade e entender como solucioná-las é tarefa complexa, que envolve diferentes esferas sociais interligadas.

Embora estejamos no Século XXI, com um cenário tecnológico e de informação em grande avanço, ainda a condição do acesso aos direitos fundamentais e de igualdade não atingem a quem mais precisa.

Estar atento às possibilidades, é inerente a todos os equipamentos da sociedade e, para isso, o trabalho conjunto entre Instituições educacionais, ONGs e organizações públicas e privadas, se tornam essenciais. Seja no acesso a informação ou cumprimento das leis que asseguram o acesso a igualitário de todos.

Esperamos que esta obra possa inspirar e incentivar a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Glaucia Wesselovicz
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE PICOS-PI	
Shearley Lima Teixeira Paulo Fernando Mafra de Souza Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6371928051	
CAPÍTULO 2	11
A CONSTRUÇÃO DE UM NAPNE NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO PEDRO II	
Cintia Tavares Ferreira Celeste Azulay Kelman	
DOI 10.22533/at.ed.6371928052	
CAPÍTULO 3	23
A DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: UM PANORAMA DOS ACADÊMICOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI	
Luiza Valdevino Lima Daniela Valdevino Lima Luciana Maria de Souza Macedo Geórgia Maria de Alencar Maia Ana Patrícia Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.6371928053	
CAPÍTULO 4	31
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM FOCO NA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO NAPNE	
Amanda de Almeida Soares Karla Percília da Silva Fortes	
DOI 10.22533/at.ed.6371928054	
CAPÍTULO 5	37
A GESTÃO PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS CEGOS: UM ESTUDO DE CASO	
Alexandre Ribeiro da Silva Geandra Claudia Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6371928055	
CAPÍTULO 6	52
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO, INTELIGÊNCIA E CRIATIVIDADE NO PIBIC: UM ESTUDO SOBRE A UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Vera Borges de Sá Laís Bezerra Ferraz Pedro Botelho Cynthia Maria Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6371928056	

CAPÍTULO 7	64
APAE: DAS CONCEPÇÕES FILOSÓFIAS ÀS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM RIO BRANCO - ACRE	
Maria Auxileide da Silva Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6371928057	
CAPÍTULO 8	76
AS ESPECIFICIDADES DO TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Ana Paula Silva Andrade Jorge Ana Luiza Barcelos Ribeiro Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.6371928058	
CAPÍTULO 9	84
CENTRO DE ATENÇÃO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (CADE): UMA REDE DE APOIO NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA EM SANTO ANDRÉ-SP	
Amanda Sousa Batista Do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.6371928059	
CAPÍTULO 10	94
CONTRIBUIÇÕES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA A EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR	
Cristiane de Fatima Costa Freire Francileide Batista de Almeida Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.63719280510	
CAPÍTULO 11	105
DISCUTINDO A APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO E ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA	
Maria das Dores Trajano da Silva, Fernanda Araújo Tavares Sabino Alice Lima da Silva Thayná Souto Batista Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.63719280511	
CAPÍTULO 12	113
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: VISLUMBRANDO DESAFIOS POSSÍVEIS	
Rejane Gomes Ferreira Isandra de França Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.63719280512	

CAPÍTULO 13 122

EDUCAÇÃO NO BRASIL: O USO DAS CONCEPÇÕES INCLUSIVAS E AS PROPOSTAS INTERDISCIPLINARES DENTRO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luandson Luis Da Silva
Samilly dos Santos Bernardo Luis
Joel Nunes De Farias
Aldair Viana Silva de Alcaniz
Nadjeana Ramalho da Silva
Elaine Cristina Meireles Silva
Elenith Jussier de Lima Silva
Ivanildo Severino da Silva
Hosana Souza de Farias

DOI 10.22533/at.ed.63719280513

CAPÍTULO 14 134

EDUCACIÓN HOSPITALARIA, VOCES DESDE UNA EDUCACIÓN SENTIDA

Priscilla Cabrera Huichalaf
José Guillermo Reyes Rojas

DOI 10.22533/at.ed.63719280514

CAPÍTULO 15 142

FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ESTUDANTES SURDOS

Polliana Barboza
Fernando Rodrigues Tavares

DOI 10.22533/at.ed.63719280515

CAPÍTULO 16 152

ESTUDO DE CUNHO ETNOGRÁFICO DA EXPERIÊNCIA DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR: SIGNIFICADOS E EVIDÊNCIAS

Ana Cristina Silva Soares

DOI 10.22533/at.ed.63719280516

CAPÍTULO 17 163

GESTÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Amanda Drzewinski de Miranda
Eliza Ribas Gracino
Nilcéia Aparecida Maciel Pinheiro
Sani de Carvalho Rutz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63719280517

CAPÍTULO 18 178

INCLUSÃO, EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE: MÚLTIPLOS OLHARES

Walkiria de Fátima Tavares de Almeida
Daniel González González

DOI 10.22533/at.ed.63719280518

CAPÍTULO 19	187
O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA COMO CAMINHO PARA DIMINUIR O RACISMO NA ESCOLA	
Maria Leonilde da Silva Allan Kardec Alves da Mota Karla Janaina Barbalho Maciel Cátia Silene da Silva Araújo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.63719280519	
CAPÍTULO 20	199
O LEDOR DIANTE DOS ESTUDOS SOBRE A DEFICIÊNCIA	
Antônio Ferreira de Melo Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.63719280520	
CAPÍTULO 21	210
O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPINA GRANDE - PB	
Débora Aragão Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.63719280521	
CAPÍTULO 22	215
OLHARES E PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE A INCLUSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS	
Géssika Cecília Carvalho da Silva Márcia Rafaella Graciliano dos Santos Viana Elidiane Lemos do Nascimento Michele Santana de Oliveira Elisnando Correia Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.63719280522	
CAPÍTULO 23	226
SABERES DA EXPERIÊNCIA DE MULHERES LABIRINTEIRAS DA COMUNIDADE DE REDONDA/CE	
Eliane Cota Florio Stenio de Brito Fernandes Geraldo Mendes Florio Magnólia Maria Oliveira Costa Ana Lúcia Oliveira Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.63719280523	
CAPÍTULO 24	236
TRABALHO DOCENTE, EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS PROCESSOS DE EXCLUSÃO: UM ESTUDO A PARTIR DA ABORDAGEM ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Sabrina Araujo de Almeida Judith Perez Ferreira Pedro Humberto Faria Campos	
DOI 10.22533/at.ed.63719280524	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	248

A DISCIPLINA DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: UM PANORAMA DOS ACADÊMICOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Luiza Valdevino Lima

Universidade Regional do Cariri, Crato – CE

Daniela Valdevino Lima

Universidade Regional do Cariri, Crato – CE

Luciana Maria de Souza Macedo

Universidade Regional do Cariri, Crato – CE

Geórgia Maria de Alencar Maia

Universidade Regional do Cariri, Crato – CE

Ana Patrícia Silveira

Secretaria Municipal de Educação, Crato – CE

RESUMO: Nosso estudo surgiu da necessidade de se conhecer sobre o ensino da disciplina de Libras no ensino superior. Notadamente a Língua Brasileira de Sinais está cada vez mais ganhando espaço nas discussões de estudiosos e sendo inserida nos currículos das licenciaturas, conforme exige o decreto 5.626/2005. Nossa pesquisa busca conhecer as opiniões dos acadêmicos de Letras da Universidade Regional do Cariri sobre o ensino da disciplina de Libras na formação docente. É importante frisarmos que os futuros docentes, ao iniciarem seus trabalhos em escolas, poderão encontrar alunos com surdez, e para isso precisam estar preparados para lidar com esses alunos. Diante dos argumentos mencionados, nota-se que a disciplina de Libras no ensino superior é de grande relevância na formação do magistério, pois esta trará aos acadêmicos uma base desta

Língua. Buscamos com esse artigo, demonstrar a grande relevância que há na inserção da disciplina de Libras nos currículos do curso de Licenciatura e almejamos que esse estudo leve contribuições no campo das pesquisas sobre educação inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior, Formação Docente, Libras, Licenciatura em Letras.

ABSTRACT: Our study arose from needing to know about teaching of LIBRAS' discipline in higher education. Notably Brazilian Sign Language is increasingly gaining space on scholars' discussions and being inserted in the curriculums of the academic degrees, as it is required by decree 5.626/2005. Our research seeks to know opinions of the Letters 'academics of Regional University of Cariri about teaching of LIBRAS' discipline on the teacher qualification. It is important to stress that when the future teachers initiate their jobs at schools, they could find deaf students, and because of that, they must be prepared to deal with these students. In light of these mentioned arguments, it is noticeable that LIBRAS' discipline in higher education is a lot relevant on training magisterium, because this will provide the academics a base of this Language. With this paper, we search to demonstrate the great relevance that there is on insertion of Libras on

the curriculums of Graduation course and aim that this study contributes to the field of researches about inclusive education.

KEYWORDS: Higher Education, Teacher Qualification, LIBRAS, Letters Degree.

1 | INTRODUÇÃO

Ao analisarmos a história da Educação de Surdos, nos deparamos com inúmeros conflitos que esses indivíduos vivenciaram. Desde a Idade Média que a comunidade surda lutou pelos seus ideais e por uma educação digna. Em consequência deste fato, nota-se que eles, progressivamente, conseguiram atingir seus objetivos, proporcionando assim, a criação de instituições e escolas que aos poucos foi introduzindo em seu quadro de profissionais, professores que tinham domínio do estudo da língua de sinais. A progressão na Educação de Surdos chegou ao Ensino Superior, que, na tentativa de cumprir a lei, passou a ampliar os conhecimentos na formação docente, incluindo a Língua de Sinais como disciplina curricular.

No Brasil, a lei nº 10.436/2002 reconhece a Libras como meio de comunicação legal e o decreto nº5626/2005 regulamenta essa lei. Vale ressaltar que o decreto também deixa claro que, obrigatoriamente, a Libras deve ser inserida como disciplina curricular nos cursos de licenciatura. Em vista disso, é de suma importância que o ensino da Libras seja introduzido na formação docente.

Atualmente, observa-se que as escolas têm recebido em suas matrículas, muitos alunos surdos e torna-se essencial que o corpo docente tenha conhecimento da cultura desses alunos e da sua língua. Diante do exposto, cabe às universidades, aos centros acadêmicos e faculdades incluírem a disciplina de Libras na grade curricular dos cursos de magistério, conforme está no decreto.

A presente pesquisa enfatiza que a inserção da disciplina de Libras no Ensino Superior é de grande relevância na formação docente, visando como dados para a pesquisa, conhecer a opinião dos alunos do curso de Letras da Universidade Regional do Cariri.

A ideia de desenvolver essa pesquisa surgiu devido à uma curiosidade pessoal de como é a visão dos futuros docentes em relação à disciplina de Libras nos cursos de licenciatura. Podemos destacar também que o interesse nessa temática se justifica pela vivência atual como professora de Libras da Universidade Regional do Cariri, na cidade de Crato-CE.

2 | METODOLOGIA

Levando em consideração a finalidade desta pesquisa, caracteriza-se com caráter descritivo, e para tanto usamos métodos de análises e descrições referentes

à temática abordada. Além disso, quanto à coleta de dados, essa pesquisa se caracteriza como empírica, uma vez que se utilizou de dados coletados no ambiente universitário. Para embasamento teórico nos utilizamos de bibliografias publicadas em livros, periódicos e na internet. Dessa forma, classificamos o trabalho também como pesquisa bibliográfica.

A pesquisa foi desenvolvida durante o mês de maio do ano de 2018. Foram realizadas algumas visitas à Universidade Regional do Cariri, a fim de coletar os dados para esse estudo. Foi aplicado um questionário aos alunos do curso de Licenciatura em Letras da URCA.

Escolhemos os alunos do oitavo semestre de Letras, das turmas manhã e noite, devido a disciplina de LIBRAS ser ministrada neste semestre, de acordo com a grade curricular do curso de Letras da IES. Foram selecionados 30 alunos de cada turma, totalizando 60 alunos.

O questionário elaborado era composto de 6 questões objetivas e caso o discente considerasse importante acrescentar algum comentário, o mesmo escreveria em um espaço em branco reservado abaixo das questões. Embora tenha sido deixado claro que os comentários seriam optativos, ou seja, deveriam ser escritos se o participante da pesquisa deseja construir algum comentário ou até sugerir algo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A Língua Brasileira de Sinais

As Línguas de Sinais são as línguas naturais das comunidades surdas, possuindo reconhecimento de línguas por apresentarem uma estrutura própria, com gramática, não são artificiais e contém todos os níveis linguísticos: fonológico, fonético, morfológico, semântico e pragmático entre outras características de língua.

Faz-se necessário frisar que, assim como cada país tem sua língua oral, da mesma forma acontece com as Línguas de Sinais, ou seja, não se fala uma mesma língua de sinal no mundo inteiro, cada país tem sua Língua de Sinal, como podemos perceber no argumento de Gesser (2009, p. 11-2) quando diz que, “nos Estados Unidos, os surdos ‘falam’ a língua americana de sinais; na França, a língua francesa de sinais; no Japão, a língua japonesa de sinais; no Brasil, a língua brasileira de sinais”. Bem como, podemos perceber em algumas comunidades/localidades apresentam a sua própria linguagem de comunicação com os surdos, como por exemplo, pessoas que não conhecem a Libras, mas que se comunicam com uma linguagem própria.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras – tem seu reconhecimento legal pela lei de nº 10.436 que foi promulgada em 24 de abril de 2002. Esta lei reconhece esse idioma como segunda língua oficial do país. Em 22 dezembro de 2005 foi assinado o decreto nº 5.626 que regulamenta essa lei, ou seja, esse decreto expõe normas de como se

deve obedecer à lei de Libras.

Em síntese a Língua Brasileira de Sinais é a língua de sinais “falada” pela comunidade surda brasileira, incluindo surdos e ouvintes.

3.2 O currículo dos cursos de licenciatura da Universidade Regional do Cariri

Notadamente os currículos dos cursos de licenciatura englobam disciplinas que preparam os futuros docentes para a realidade escolar, a qual esses profissionais pretendem trabalhar. Sabe-se que o principal objetivo dos cursos de magistério é formar professores. Sendo assim, as universidades devem ofertar base para estes profissionais perceberem como ocorre o processo escolar.

Conforme descreve Ghedin & Franco (2011, p. 14-5):

Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade, indagação teórica e criatividade para encarar as situações ambíguas, incertas, conflituosas e, por vezes, violentas, presentes nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos. (GHEDIN & FRANCO, 2011, p. 14-5).

Frente a este fato, inferimos a necessidade de formar profissionais que compreendam o trabalho docente, favorecendo a reflexão a respeito da sua prática educativa, tem como perspectiva melhorar a realidade da educação. Ao adentrar no ambiente escolar, os docentes se deparam com muitas realidades aos quais eles não têm contato. Porém, é de suma importância que eles estejam preparados para enfrentar todos os desafios que a profissão nos proporciona, bem como para desenvolver um trabalho pautado no compromisso com uma aprendizagem mais significativa.

Em vista dos argumentados apresentados, devemos frisar que, ao iniciar os trabalhos como professores, os futuros docentes terão contato com diversificados públicos, ou seja, são inúmeros os perfis de alunos com os quais os futuros professores precisarão lidar. Levando em consideração esses aspectos, é relevante mencionarmos que, dentre esse público diversificado, encontra-se os alunos com necessidades educacionais especiais. Construindo uma análise dos dados mencionados, os futuros docentes precisam, na sua formação inicial, ter conhecimento sobre a Educação Inclusiva para trabalharem em uma perspectiva inclusiva.

Frente ao exposto, é papel das IES ofertarem disciplinas em suas grades curriculares que tratem de educação inclusiva. Em especial, nesta pesquisa, buscamos frisar que, nesse prisma, a disciplina de Libras deve fazer parte também do currículo na formação docente.

Atualmente a Universidade Regional do Cariri – URCA – conta com 12 cursos de licenciatura plena em seu programa de Ensino de Graduação. São eles: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Geografia, Licenciatura

em História, Licenciatura em Física, Licenciatura em Química, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Teatro.

Ao verificarmos os currículos destes cursos, percebemos que das 12 licenciaturas, apenas 9 apresentam a disciplina de Libras como obrigatória na sua grade curricular. Para as outras três licenciaturas, a disciplina de Libras se torna de caráter optativo, ou seja, caso os alunos tenham interesse em cursar essa disciplina, devem procurar nos cursos onde é ofertada. Na maioria dos cursos, a disciplina de Libras está nos últimos semestres, ou seja, o aluno só terá contato com essa disciplina próximo de concluir a graduação. Entretanto, observamos que a disciplina não tem pré-requisito, sendo possível ao discente incluir a disciplina quando desejar.

3.3 Importância da disciplina de Libras na formação docente

Salientamos que a formação do professor é algo inacabável, ou seja, é preciso que o docente esteja constantemente em busca do conhecimento, pois sabemos que há sempre algo novo para se conhecer. O bom profissional nunca cessa a busca por mais conhecimento, deslumbrando proporcionar aos seus alunos um leque de informações e aprendizagens.

É notório que, nos últimos tempos várias instituições de ensino têm disponibilizado aos docentes inúmeros cursos de formação, que trazem grandes contribuições para os profissionais do magistério. Porém, cabe salientar que ainda há vários professores que desconhecem a Educação Inclusiva e, conseqüentemente, a Libras. É de extrema urgência a modificação desta realidade e que esses profissionais procurem conhecer um pouco dessa língua.

Na escola regular, os profissionais do magistério encontram diferentes tipos de situações e é necessário que cheguem preparados para lidar com cada uma, caso contrário, a educação será defasada ou este profissional desistirá da sua profissão. Dentro desta ótica, queremos destacar que os docentes poderão ter em suas turmas alunos com surdez e, por conseguinte, precisarão adequar suas aulas e metodologias de forma a incluir esse público.

Inegavelmente a base para a formação docente se inicia na graduação. Em tal caso, torna-se imprescindível e urgente que as universidades implantem em seus cursos de licenciaturas a disciplina de Libras. Pois, conforme descreve o decreto 5.626/2005:

Art. 3o A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1o Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

Conclui-se, portanto, que a disciplina de Libras se faz obrigatória na formação do professor, sendo assim, de grande relevância na sua formação docente, pois contribuirá para este profissional ter uma base sobre a Língua Brasileira de Sinais e o sujeito surdo.

3.4 O aluno do Curso de Letras da URCA e a disciplina de Libras

Uma das licenciaturas ofertadas pela Universidade Regional do Cariri, é o curso de Licenciatura em Letras, que visa formar profissionais habilitados para o ensino de línguas, portuguesa e/ou inglesa. Basicamente, a grade curricular deste curso traz disciplinas de estudos, teóricos e práticos, a respeito dessas duas línguas. Teoricamente esta licenciatura “treina” futuros professores de Português e/ou Inglês.

Ao analisarmos a grade curricular deste curso na página da universidade, verificamos que em cumprimento do decreto 5.626/2005, há a disciplina de Libras de caráter obrigatório, em outras palavras, no curso de licenciatura em Letras é exigido ao discente que curse a disciplina de Libras.

Fomos a campo conhecer de perto a opinião dos alunos do curso de Letras em relação à esta disciplina. Em resposta obtivemos o seguinte:

RESULTADO DO QUESTIONÁRIO		SIM %	NÃO %
01	Sabe o que é LIBRAS?	100%	0%
02	Acha importante aprender LIBRAS?	100%	0%
03	O ensino da Libras no ensino superior é relevante para a formação docente?	100%	0%
04	Você se interessa em procurar cursos de Libras para complementar a disciplina?	90%	10%
05	Você considera suficiente estudar Libras em apenas um semestre da faculdade?	0%	100%
06	Como futuro docente, você está preparado para receber alunos surdos nas suas aulas?	20%	80%

Fonte: Arquivo dos pesquisadores

Diante dos dados obtidos, é possível observar que todos os alunos entrevistados, em unanimidade, consideram a disciplina de Libras de extrema relevância para a formação docente. Dos discentes do curso de Licenciatura que fizeram parte do corpus da pesquisa, todos responderam que têm conhecimento do que é a Libras, ou seja, diante disso inferimos que na universidade o conceito de Libras está bem difundido.

Foi abordado pelos acadêmicos que, apesar de terem conhecimento e de estarem em processo de aprendizado dessa língua, eles não se sentem preparados para receberem alunos surdos nas suas aulas. Sobre essa questão, alguns relataram que o motivo dessa despreparação é devido a disciplina de Libras ser ofertada em

apenas um semestre do curso de Letras, pois eles opinaram que é impossível se aprender qualquer língua em apenas um semestre. Porém, mesmo despreparados, houve alunos que disseram não possuir interesse em se aprofundar no conhecimento desta língua.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de Libras no Ensino Superior é algo novo que vem ganhando espaço aos poucos nos estudos acadêmicos. Em vista disso, percebemos que muitos alunos se sentem angustiados e receosos quanto ao aprendizado dessa língua. Embora, é notório que a Libras é uma língua que encanta e muitos acadêmicos buscam aperfeiçoamento.

No percurso da pesquisa, notamos que muitos discentes gostariam de estudar um pouco mais da disciplina de Libras dentro do âmbito universitário, visto que é uma Língua como toda e qualquer outra e se torna complicado adquirir todo o conhecimento em apenas 6 meses de estudo.

Não podemos deixar de mencionar que o próprio discente também é responsável pelos conhecimentos necessários para sua formação, ou seja, a universidade está cumprindo, no curso de Letras, o que manda o decreto 5.626/2005, ofertando a disciplina de Libras. O decreto não exige que sejam ofertadas mais de uma disciplina por curso, dessa forma, é de responsabilidade do acadêmico buscar outras formas de aperfeiçoamento, pois como já mencionamos o docente que pretende ser um bom profissional, necessita sempre buscar novos aprendizados.

Em síntese, concluímos que a disciplina de Libras é de grande relevância para a formação docente, sendo interessante ser estudada na teoria e também um pouco na prática. É importante ressaltar que o estudo da disciplina deve levar o acadêmico a refletir sobre a realidade da educação inclusiva e estar preparado para lidar com um aluno surdo.

Aspiramos que esta pesquisa seja significativa nos estudos da educação inclusiva, e que possamos com esse estudo levar ao mundo acadêmico a importância de estudarmos e conhecermos a Língua Brasileira de Sinais e a cultura surda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em 01/08/2018

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em 01/08/2018

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Glaucia Wesselovicz - Bacharel em Administração (UNIÃO), Especialista em Logística Empresarial (SANTANA) e Especialista em Gestão de Projetos (POSITIVO), Conselheira do COMAD – Conselho Municipal de Políticas Públicas sobre Drogas, Representante do PROPCD – Programa de Inclusão da Pessoas com Deficiência, Representante no Grupo de Gestores do Meio Ambiente dos Campos Gerais, Articuladora de Projetos Estratégicos do SESI para o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, Junior Achievement, ODS – Objetivo de Desenvolvimento Sustentável atuando a 6 anos com ações de desenvolvimento local.

Janaina Cazini - Bacharel em Administração (UEPG), Especialista em Planejamento Estratégico (IBPEX), Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (CETIQT), Practitioner em Programação Neurolinguista (PENSARE) e Mestre em Engenharia da Produção (UTFPR) com estudo na Área de Qualidade de Vida no trabalho. Coordenadora do IEL – Instituto Evaldo Lodi dos Campos Gerais com Mais de 1000h em treinamentos in company nas Áreas de Liderança, Qualidade, Comunicação Assertiva e Diversidade, 5 anos de coordenação do PSAI – Programa Senai de Ações Inclusivas dos Campos Gerais, Consultora em Educação Executiva Sistema FIEP, Conselheira do CPCE – Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial. Co-autora do Livro Boas Práticas de Inclusão – PSAI. Organizadora da Revista Educação e Inclusão da Editora Atena.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-363-7

